

“É tempo de esperança, e eu vivo desse tesouro”

“É tempo de esperança, e eu vivo desse tesouro. Não é uma frase, Padre; é uma realidade”, dizes-me. Então... o mundo inteiro, todos os valores humanos que te atraem com uma força enorme (amizade, arte, ciência, filosofia, teologia, desporto, natureza, cultura, almas...), tudo isso, deposita-o na esperança – na esperança de Cristo. (Sulco, 293)

23 de fevereiro

Onde quer que nos encontremos,
esta é a exortação do Senhor: vigiai!
Em face deste apelo de Deus,
alimentemos nas nossas consciências
os desejos esperançosos de
santidade, com obras. *Dá-me, meu
filho, o teu coração*, sugere-nos o
senhor ao ouvido. Deixa-te de
construir castelos com a fantasia,
decide-te a abrir a tua alma a Deus,
pois exclusivamente no Senhor
acharás o fundamento real para a
tua esperança e para fazer o bem aos
outros. Quando não lutamos
connosco mesmos, quando não
rechaçamos terminantemente os
inimigos que estão dentro da
cidadela interior – o orgulho, a
inveja, a concupiscência da carne e
dos olhos, a auto-suficiência, a
tresloucada avidez da libertinagem –
quando não existe essa peleja

interior, os mais nobres ideais definham como *a flor do feno; ao romper o sol ardente, a erva seca, a flor cai e acaba a sua vistosa formosura*. Depois, pela menor fenda brotarão o desalento e a tristeza, como plantas daninhas e invasoras.

Jesus não se conforma com um assentimento titubeante. Pretende, tem direito a que caminhemos com inteireza, sem concessões às dificuldades. Exige passos firmes concretos; pois, de ordinário, os propósitos gerais servem para pouco. Os propósitos pouco delineados parecem-me entusiasmos falazes que intentam calar as chamadas divinas percebidas pelo coração; fogos-fátuos, que não queimam nem dão calor e que desaparecem com a mesma fugacidade com que surgiram.

Por isso, convencer-me-ei de que as tuas intenções de alcançar a meta

são sinceras, se te vir caminhar com determinação. Faz o bem, revendo as tuas atitudes habituais quanto à ocupação de cada instante; pratica a justiça, precisamente nos ambientes que frequentas, ainda que a fadiga te vença; fomenta a felicidade dos que te rodeiam, servindo os outros com alegria no lugar do teu trabalho, com esforço para o acabar com a maior perfeição possível, com a tua compreensão, com o teu sorriso, com a tua atitude cristã. E tudo por Deus, com o pensamento na sua glória, com o olhar no alto, anelando a Pátria definitiva, pois só esse fim vale a pena. (*Amigos de Deus*, 211).
